Anno de 1846. Terça feira 27 de Janeiro. Anno XXII N. 21.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO

Crescente a 4 aos 5 minutos da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min da man.
Mingoante a 20 a 1 hor. e 31 min. da tard.
Lua nova a 27 as 7 hor. e 2 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda S. Paula, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
27 Terça S. Vitaliano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Quarta S. Tyrso, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quinta S. Aquilino, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
30 Sexta S. Sabina, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Sabbado S. Geminiano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Domingo S. Ignacio.

CAMBIOS NO DIA 26 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 30$500 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$500 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000 . . 8$600 a 9$000
Prata-Patacões . . . . 1$900 a 1$930
» Pesos Columnares . 1$920 a 1$960
» Ditos Mexicanos . . 1$820 a 1$860
» Prata Miuda . . . 1$600 a 1$620
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, declarando em resposta ao seu officio de 19 deste mez, que o brigadeiro José Joaquim Coêlho deve contratar sua passagem para a côrte, á expensas dos cofres publicos, em qualquer navio mercante, que daqui para alli seguir; visto não haver tansporte do governo, que para aquelle porto esteja destinado.

Dito —Ao mesmo, scientificando-o de haver favoravelmente deferido o requerimento do tenente Alexandre José da Rocha, que com officio de 19 do corrente foi por S. Exc encaminhado á presidencia.

Dito—Ao mesmo, accusando recebidas as fés de officio dos officiaes da extincta segunda linha desta provincia, que acompanhadas do resultado da inspecção, que se lhes passou, vierão com o officio de S. Exc., de 21 do presente mez.

Dito—Ao mesmo, declarando, vai transmittir ao governo imperial a participação do fallecimento do major reformado do exercito, José Gomes Ferreira.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, prevenindo-o de haver solicitado, do ministro da fazenda, providencias sobre o pagamento do importe das requisições, que fez o commandante das armas, de obras e objectos para a guarda da alfandega.

Dito— Ao chefe de chefe de policia, scientificando-o de ter mandado satisfazer pela pagadoria militar o pret da escolta, que do Limoeiro á esta cidade acompanhou recrutas e desertores.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, communicando-lhe, que o brigadeiro José Joaquim Coelho se acha prompto á seguir para a capital do imperio, logo que S. Exc. lhe proporcione o necessario transporte.

Dito—Ao mesmo, significando-lhe, que pela leitura do seu officio de 17 do corrente tivera noticia do que se havia endereçado ao seu antecessor, em 27 de junho de 1844 envolvendo a copia do aviso da repartição da guerra de 5 do mesmo mez; e ponderando, que as exigencias contidas no referido aviso são de natureza, que, para cabal satisfação, de mister se fazia a presença de um habil official de engenheiros, que unido a elle (commandante das armas), e a mais outro official, compondo uma commissão, podesse ella regularmente trabalhar, no sentido indicado pelo governo.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do alferes do primeiro batalhão de caçadores, Antonio Pedro Ferreira Campello, que supplica o abono dos vencimentos deste mez, em attenção a sua partida, com licença, para o Rio-Grande-do-Sul

Dito—Ao mesmo, encaminhando informado o requerimento do tenente Alexandre José da Rocha, do primeiro batalhão de caçadores, que pedia, fosse expedida ordem á pagadoria para se abonar a sua familia, nesta provincia, a consignação mensal de 22 000 rs.

Dito—Ao brigadeiro J. J Coelho, enviando-lhe, para sua intelligencia e governo, copia do officio, que na data de 17 havia recebido da presidencia, acerca do seu transporte para a côrte.

Dito—Ao commissario pagador, communicando-lhe a passagem e exclusão do segundo tenente secretario do quarto batalhão de artilharia, Galdino da Silva Villas-Boas, no correspondente posto de alferes, para o deposito da côrte.

Dito — Ao tenente coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, mandando excluir, com guia de passagem para o deposito da côrte, ao 2.º tenente secretario Galdino da Silva Villas-Bôas, no correspondente posto de alferes de infantaria, cuja passagem obtivera por decreto de 10 de dezembro do anno findo, segundo se communicou em aviso da repartição da guerra de 31 do dito mez.

Dito — Ao mesmo, mandando excluir e passar guia ao 2.º cadete 2.º sargento João Pereira de Carvalho Junior, e soldados Manoel do Nascimento França, Lazaro Pereira de Souza, José Domingues Fernandes, Christovão Simphronimo e João Francisco dos Santos, sendo estes dous ultimos desertores, e todos pertencentes ao batalhão provisorio de linha da côrte em serviço nas Alagôas, para onde se recolhião; devendo fazer embarcar estas praças no vapor *Guapiassú*, as 6 horas da manhãa do dia 22.

Portaria — Mandando, em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 3 de novembro ultimo, escusar do serviço ao soldado Ignacio Manoel Telles, do 4.º batalhão de artilharia a pé, precedendo convite para novo engajamento, como dispõe o citado aviso.

Variedades.

A QUARESMA TURCA.

Pois os Turcos teem quaresma! Sim, senhores e senhoras, os Turcos teem a sua quaresma, a que chamão na lingoa do paiz *Ramadan*. Daremos hoje algumas noticias curiosas a esse respeito: quem sabe se ainda a maldita politica nos arrojará ás portas de Stambul! Quantos dos nossos irmãos fôrão dar com os ossos em Plymout, Bourges, Ostende e Paris sem que nunca sonhassem deixar os muros do Reimão, terra mui conhecida e nomeada na corographia da *Coallisão*. Este senhor mundo dá tanta volta, os constitucionaes são tão desinquietos, que póde mui bem ser, sem ser milagre, que ainda mettamos um par de coturnos nos alforges, e demos com nosco nas cataratas do Niagara, ou nas margens do Nilo! Porém nada de reflexões, que são signal de melancolia, e passemos á quaresma turca.

A instituição desta festa turca e religiosa remonta-se aos tempos do propheta Mafoma, o qual, segundo os Turcos acreditão, esteve sem comer um dia deste mez. Como, porém, o Sr. propheta se esqueceo de deixar mencionado nos seus archivos o dia, em que assim se mortificou, os fieis Musulmanos não tasquinhão cousa alguma durante todo o mez, senão depois de pôr o sol, porque lá na Turquia tambem ha sol que nasce e se põe, como entre nós. A predição conservada pelas imagens, refere, que no tempo do Ramazan se abrem de par em par as portas do paraizo turco; porque os Turcos não são nenhuns ignorantaços, que não tenhão tambem o seu paraizo, e aqui baixinho, o paraizo dos taes amigalhões não he nenhuma asneira.

Acreditão mais os Srs. Turcos, que depois de abertas as portas do seu paraizo, os seus quatro rios derramão ondas de mel, de assucar e de sorvetes deliciosos, e que então o seu propheta se colloca entre os ditos quatro rios sobre um kiosco, e d'alli está desfructando o bello golpe de vista do orbe terraqueo, e regalando-se de vêr o seu povo cá por baixo! Acreditão mais, que, emquanto assim se está divertindo, estão os anjos dançando em torno delle, e ao mesmo tempo atroando os hemispherios com as suas acclamações, isto he com o vivorio.

He provavel, que os nossos leitores e amaveis leitoras se rião com tudo isto! que não acreditem nos taes quatro rios de mel, de sorvetes e de assucar! e que menos acreditem que os anjos danção a polka, ou cantão o hymno de Mafoma! Estão no seu direito; o que he certo he que o tal almocreve, que passou e passa entre os Turcos por um Moysés, teve a arte de lhes encaixar no toutiço estas e outras que taes e conhecendo que os Turcos erão lambareiros, deo-lhes um paraizo de assucar, de mel e de sorvetes! e arranjou-lhes um céo muito commodo, em que os Turcos de boa vida gozão as bellas Houris, que são raparigas divinas, papa muito fina. E elle, que assim o fez he porque assim entendia.

As ruas de Stambul (Constantinopla) durante o Ramazan estão quasi desertas, porque os Turcos, que não são completamente miseraveis, dormem todo o dia. Aquelles, que se arrojão das casas por causa de miseria, e que buscão trabalho, cujos salarios lhes costeão os seus divertimentos nocturnos, esses passão pelas ruas lançando aos christãos um olhar ameaçador, vista de porco, mostrando uma cara de poucos amigos, pois que vão acossados pela fome, e não podem fumar os seus cachimbos. No emtanto o sol, demasiado lento em sua carreira, desapparece do horisonte; uma peça de artilharia dá o signal appetecido, e os Turcos lanção-se aos seus cachimbos e fumão como se diz a rego solto.

Saciada a sede do cigarro, começão elles a dar aos queixos, comem, e a comida principia por tres azeitonas, a que elles chamão fructos do paraizo. A esta primeira comida succede uma segunda, depois terceira e até quarta, que são mais ou menos explendidas, segundo o estado de finanças de cada um. Aos prazeres da mesa reunem-se os da musica vocal e instrumental para encantar o tympano das diversas familias, que nestes banquetes se reunem. Antes da comida principal encontrão-se as mulheres turcas de noute pelas praças e lojas a comprar comes e bebes, roupas e vestidos, pois he neste tempo, que os Turcos fazem a sua provisão de vestuario.

Terminada a primeira comida a physionomia de Constantinopla se muda como por encanto: as mesquitas e os principaes edificios se illuminão, o minarete brilha com os fogos de Bengala, que rivalisão com os do José Osti; entre duas corôas de luzes apparece o *maya*, que he uma illuminação, que representa uma lettra collossal do alfabeto ottomano, formando um arco entre dous minaretes. Parecem estes os caracteres mysteriosos do festim de Balthazar, explicados ha muito tempo por Daniel a seu rei, que estava em vesperas de cahir do throno de seus pais, e que annuncia em lettras de fogo aos Musulmanos, que o seu imperio esta em breve a cahir nas guelas da Sra. D. Russia.

Os Turcos são muito fatalistas para serem previsores; o que tem de ser tem para elles muita força, e entregues ao pensamento exclusivo dos deleites, que as noutes do outono lhes offerecem debaixo do formoso céo de Constantinopla, tomão seus faroes, e se dirigem uns em carroagem, outros, e são os mais, á pé, até os jardins ou praça do sultão Bajazet, que he o ponto principal da reunião. Alli se apinhão os Turcos nos cafés para vêr a phantasmagoria e jogos de mão para ouvir os cantores e os poetas que improvisão, e entregar-se aos bailes e a toda a classe e generos de prazeres, que lhes embriaguem os sentidos.

Durante o Ramazan o Sr. sultão embarca-se em Beylerbey sobre o buque imperial, e se dirige a grande mesquita, onde o iman imperial lê o evangelho turco, e tambem alguns tratados de moral. Pela noute sua alteza chama ao seu palacio os musicos imperiaes, os quaes tocão em uma galeria situada entre as habitações dos homens e das mulheres do sultão, porque estas estão no harem, e de maneira tal que podem assistir ao espectaculo sem serem vistas por olho de homem, que entre os Turcos he maior crime que a revolta de Torres-Novas.

Ainda que durante o anno se tolera, que os Turcos rezem no interior de suas casas, durante a Ramazan são elles obrigados a assistir reunidos nas mesquitas. Os ultimos dias desta quaresma turca são notaveis pelas grandes solemnidades. Consiste a primeira em beijar a capa ou manto do propheta, funcção, que se celebra a 18 de setembro com toda a pompa oriental; tanto o grão senhor como os altos dignitarios do imperio se prostrão diante da tal reliquia de capote, que esta tres dias á porta a veneração dos fieis. A segunda ceremonia não menos importante consiste na remessa de uma joven donzella ao sultão, o qual se casa com ella!! quando um Turco he muito feliz costumão dizer-lhe se nasceo na noute do Kader-Ghedjessi.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

Escrevem á *Revista* o seguinte:

« Existem affixados na porta da capella de Linda-Velha, freguezia de Carnaxide, dous annuncios feitos pelo professor regio de primeiras lettras da dita freguezia, que são assim regidos:

1.º

O Professor Regio desta Freguezia por Mercê da Nossa Augusta Rainha, que Deos Guarde.

Faz saber aos Respeitaveis Senhores d'este logar, que na aula do mencionado se tem exercitado um Discipulo o qual seu Mestre o incontra ável para podêr insinar as Primeiras Letras, e tambem goza de saber, e podêr insinar a Lingua Franceza, motivo porque o dito professor o offerece aquelas meninas, que se quizerem aproveitar de apprehenderem em suas casas a ler, escrever, e a lingua hoje dia da moda, por cujo motivo todas as Pessoas que se quizerem habilitar para o indicado fim poderão tractar com o Regente da Eschola sobre o objecto exposto, Em quanto á recompença do incommodo que se deve retribuir ō sugeito indicado essa será bem limitada, que não excederá quantia disporporcionada antes vantajosa a fim de ser util á mocidade Fiminina d'esta Freguezia

O servo Professor........

2.º

Em Virtude do emanado Edital do Nosso Feliz Governo que hoje dia nos Rege; tenho a dizer aos Senhores d'este logar que em todo o Orbe Portugal não encontrarão uma Eschola com as favoraveis vantagens á utilidade da mocidade. Uma Eschola em que os meninos encontrão ō serviço da mesma hum cento de livros, 100 papeis com dizeres diversos, 20 pedras para contas, 50 Taboadas, 50 Cartilhas, para os principiantes, papel e penas; tinta, e tudo o mais necessario para a perfeição das Primeiras Letras, e huma duzia ō mais de Livros Franceses para os curiosos; d'este modo parece mais que negligencia não se utilizarem alguns dos Pais de Familias de hum bem de tanta Felicidade para seus filhos, os quaes o lamentam quando chegão á Idade racionavel, como succede a milhões d'elles nos nossos dias, que o choram sem remedio; Por tanto corram todos a contentar o ardente zêlo da Nossa Amada Rainha, ésta Santa Soberana que se tem esmerado desde que nos fez felizes com o seu reinado, não tem cessado de gritar ōs seus Ministros sobre a educação da Mocidade; motivo porque na Aula Regia d'este logar se incontra hum Decreto da mesma Augusta Senhora de 1835 passado pelo seu Ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães com todo o rigor sobre o mesmo objecto: Assim o deu a intender o Grande Philosopho Socrates no Conselho que deu para a reforma da Republica d'Athenas desfallecida do seu bom Governo mandando pôr sumo cuidado na Educação dos Meninos e acrescentamento das Escholas, intendendo, que conforme o

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO XII.

A CARTA DE ROMA.

Havião decorrido alguns dias depois dos successos que levamos referidos, quando uma manhãa entrou no Louvre uma liteira acompanhada de alguns gentis-homens, que trazião os distinctivos da casa de Guise, e vierão annunciar á rainha de Navarra que a duqueza de Nevers solicitava a honra de lhe apresentar os seus respeitos.

Recebia então Margarida a visita de madama de Sauve. Era a primeira vez que a formosa baroneza sahia do aposento depois da sua supposta enfermidade. Tinha sabido que a rainha manifestára á seu marido grande cuidado por essa indisposição, que fôra perto de uma semana o motivo das conversações da côrte, e vinha agradecer-lh'o.

Felicitava-a Margarida pela sua convalescença, e acerca da felicidade que tivera de escapar ao subito accesso desse mal desconhecido, cuja gravidade ella não podia deixar de apreciar como princeza de França.

(*) Vide *Diario* n.º 20.

— Haveis de ir, espero eu, a essa grande caçada que já uma vez se mudou, perguntou Margarida, e que deve ter lugar definitivamente amanhãa?

— Não sei, senhora, se já estarei inteiramente restabelecida.

— Ora, essa he boa! replicou Margarida, fareis um esforço; de mais como eu sou uma guerreira, autorisei el-rei a dispor de um cavallinho do Béarn, que eu devia montar, e que vos carregará maravilhosamente. Não ouvistes ainda fallar nelle?

— Já, senhora; ignorava porém que esse cavallinho estivesse destinado á honra de ser offerecido a V. magestade, porque se o soubera, o não tivera acceitado.

— Por orgulho, baroneza?

— Não, senhora, muito pelo contrario, por humildade.

— Por tanto ireis?

— V. magestade me confunde com tanta honra. Irei, pois que o ordenais.

Foi neste momento que annunciárão a duqueza de Nevers. A' este nome manifestou Margarida tal alegria, que a baroneza entendeo que as duas damas tinhão que conversar, e levantou-se para retirar-se.

— Então até amanhãa, disse Margarida.

— Até amanhãa, senhora.

— A proposito, sabeis, baroneza, continuou Margarida dizendo-lhe adeos com a mão, que em publico vos detesto, visto que sou de um ciume horrivel.

— E em particular? perguntou madama de Sauve.

— Oh! em particular, não só vos perdôo, mas até vos agradeço.

— Neste caso, permittirá V. magestade.....

Margarida estendeo-lhe a mão: a baroneza beijou-lh'a com respeito, fez profunda reverencia e retirou-se.

Em quanto madama de Sauve subia a escada saltando como um cabrito escapo á corda, trocava madama de Nevers com a rainha de Navarra alguns comprimentos de cerimonia á dar tempo de se retirarem os gentis-homens que a tinhão acompanhado.

— Gillonne, gritou Margarida, logo que sahio o ultimo, e se fechou a porta, Gillonne, não consintas ninguem interromper-nos.

— Sim, porque temos negocios a tratar da maior gravidade, disse madama de Nevers.

E puchando uma cadeira sentou-se tomando sem cerimonia o melhor lugar, certa de que pessoa alguma viria perturbar esta intimidade convencionada entre ella e a rainha de Navarra.

— E então! disse Margarida, com o sorriso nos labios, que fazemos do nosso famoso mata-gente?

— Minha chara rainha, disse a duqueza, por minha alma, que he um ente mythologico. He de um talento incomparavel, e jamais se exhaure. Tem repentes que farião escangalhar de riso a um santo no seu oratorio. De resto he o mais furioso pagão cosido em pelle de catholico. Enlouqueço por elle; e tu, que fazes do teu Apollo?

— Ai de mim! disse Margarida suspirando.

— Oh! oh! esse ai! me assusta, querida rainha; será esse gentil La Mole em demasia respeitoso e sensitivo? Seria em tudo o contrario, forçoso he confessa-lo, do seu amigo Coconnas?

— Não, elle tem seus momentos, disse Margarida, e esse ai! refere-se á mim.

— E que quer elle dizer?

— Quer dizer, chara duqueza, que tenho grande medo de ama-lo seriamente.

— Deveras!

— A fé de Margarida.

— Oh! tanto melhor! exclamou Henriquetta. He tão agradavel, prezada e douta rainha, repousar o espirito pelo coração! que achas? Ah! Margarida, pareço-me que vamos ter um bom anno.

— Tu crês isso? disse a rainha; pois eu pelo contrario, não sei o que isto he, vejo tudo através de côres negras. Toda esta politica me preoccupa horrivelmente. A proposito, indaga-me se o teu Annibal he tão affeiçoado a meu irmão, como parece sê-lo. Importa-me muito saber disto.

— Elle, affeiçoado a alguem, ou á alguma cousa! talvez á sua ambição; a nada mais. He teu irmão homem a fazer-lhe grandes promessas? oh! então muito bem, será affeiçoado a teu irmão; mas guarde-se teu irmão, apezar de ser principe de França, de faltar ás promessas que lhe houver feito, porque do contrario, digo-o eu, não está em bons lençoes!

— Pois isso he assim?

— He como t'o digo. Na verdade, Margarida, ha momentos em que esse tigre que afuancei, á mim mesma causa medo. No outro dia, disia-lhe eu: Annibal, tomai sentido, não me enganeis; porque se o fizerdes!.........

E mais lhe fallava eu com estes meus olhos d'esmeraldas, que inspirárão estes versos a Ronsard:

A duqueza de Nevers
D'olhos verdes e lascivos,
Que delles, como d'um forte,
Arremeça mais farpões
Que vinte Joves altivos
A suscitar-nos a morte,
No roncar de mil trovões.

— E que fez elle?

— O que fez elle? suppus que ia dizer-me: Eu, enganar-vos! eu, jamais! &c. &c.; mas enganei-me redondamente. Sabes o que me respondeu?

— Não.

bom insino que tem na puericia, assim obram depoes quando homens; Bem o conheceu Jsaias quando pelas desordens, que viu em Jerusalem exclamou dizendo. Aonde está o Letrado, Aonde está o Mestre de Meninos, Viu o Santo Profeta que não bavia naquella Cidade nenhuma Eschola para educação da puericia, e desta falta entendeu lhe provinhão todas as desordens á sua Republica, donde claramente se vê a grande utilidade, que se lhe segue da boa Educação, o Homem he huma fera, um Leão, faltando-lhe a educação; Nero Jmperador dos Romanos porque o não sugeitarão á educação mandou matar a propria may para ver as entranhas onde tinha nascido, e Deos Guarde a quem o ler para tal lhe não suceder *O Professor....*

(*Revista Universal Lisbonense.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26.................8:428$107

Descarregão hoje 27.

Barca—*Felice*—batatas e castanhas.
Brigue—*Navarre*—farinha e bolazinhas.
Brigue—*Manchester*—bacalhão.
Patacho—*Hazard*—ferro e carvão.
Barca—*Priscilla*—mercadorias.
Brigue—*Luiza*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral..................................	3:744$358
Provincial............................	1:700$817
Diversas provincias	20$720
	5:465$895

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Rio-de-Janeiro; 26 dias, barca austriaca *Geovanne-Maria*, de 444 toneladas, capitão Antonio Faltulta, equipagem 14, em lastro; a Johnston Pater & Companhia.

Lisbôa; 28 dias, brigue inglez *Richmond*, de 178 toneladas, capitão Roberto Thomas, equipagem 10, carga carvão de pedra; a M.c Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; hiate brasileiro *Nerina*, capitão Manoel Francisco da Silva Araujo, carga varios generos. Passageiros, José Antonio de Queiroz, Portuguez.

Editaes.

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.º e 2.º districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada, em 12 de janeiro de 1846, pela junta revisora, cujos membros vão abaixo assignados.

(Continuação do numero 20)

335 Capitão Joaquim de Pontes Marinho.
336 Joaquim Teixeira Peixoto.
337 » Maria de Carvalho.
338 » Correia da Silva.
339 » Marinho Cavalcanti.
340 » Carneiro de Souza Lacerda.
341 » Coelho Cintra.
342 » Herculano Pereira Caldas.
343 Coronel Joaquim José Luiz de Souza.
344 Joaquim Silverio de Souza.
345 Major Joaquim Elias de Moura.
346 » » Caetano de Souza Cousseiro.
347 Joaquim Rodrigues de Almeida.
348 » Lopes de Almeida.
349 » Juvencio da Silva.
350 » José Alves
351 » Correia de Araujo.
252 » Affonso Ferreira.
353 Julião Jorge Gonçalves.
354 Joaquim de Souza Pinto.
355 Januario Alexandrino Rabello Caneca.
356 Major Justino Pereira de Farias.
357 Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
358 Jeronymo Cezar Marinho Falcão.
359 Jorge Victor Ferreira Lopes.
360 José Antonio Gomes Junior.
361 » Joaquim de Oliveira.
362 » Manoel Fiusa.
363 » Antonio Pinto.
364 » Diogo da Silva.
365 » Rodrigues Pereira.
366 José Maria da Costa Paiva.
367 » Gomes Leal.
368 » Antonio Basto.
369 » Francisco Ribeiro.
370 » Velloso Soares.
371 » Antonio Lourenço.
372 » Jeronymo Monteiro.
373 Doutor José Raymundo da Costa Menezes.
374 José Maria Scheller Junior.
375 » Antonio de Oliveira.
376 » Lourenço da Silva Junior.
377 » Joaquim Xavier Sobreira.
378 » Affonso Ferreira.
379 » Victorino de Lemos.
380 Tenente José Francisco de Souza.
381 José Ignacio da Costa Monteiro.
382 » Clemente Pereira dos Santos.
383 » Thomaz de Freitas.
384 » Bernardino de Sena.
385 » Baptista Ribeiro de Faria.
386 » Gonçalves Ferreira.
387 » Marianno de Albuquerque.
388 » Maria Cesar do Amaral.
389 Major José da Silva Guimarães.
390 José Ignacio d'Assumpção.
391 » Joaquim Bezerra Cavalcante.
392 » dos Santos Nunes de Oliveira.
393 » Marques da Costa Soares.
394 » Themoteo Pereira Bastos.
395 » Antonio dos Santos e Silva.
396 » Pires Ferreira.
397 » Ramos de Oliveira.
398 Doutor José Eustaquio Gomes.
399 José Teixeira Peixoto.
400 » Antonio Correia Junior.
401 » Feliciano Portella.
402 » Camello do Rego Barros.
403 » Mauricio de Oliveira Maciel.
404 » Cesario de Mello.
405 » Maria de Jesus Muniz.
406 » Henriques Machado.
407 » de Santa Anna.
408 » Raymundo Ferreira.
409 » Jacintho dos Santos.
410 » Guedes Salgueiro.
411 » Lourenço Bastos.
412 Doutor José Francisco de Paiva.
413 José Paulino de Almeida.
414 » Lucio Lins.
415 » Joaquim Umbelino.
416 » Duarte Rangel.
417 » Pedro de Faria.
418 » Joaquim de Santa Anna Frasão.
419 » Gomes Tavares.
420 » Vieira Brasil.
421 » Antonio Correia Gomes.
422 » Alves Guerra.
423 » Antonio de Souza Machado.
424 » » da Silva Junior.
425 » Bento da Costa.
426 Doutor José Bento da Cunha Figueiredo.
427 « » Bernardo Galvão Alcanforado.
428 Coronel » de Brito Inglez.
429 José Claudino Leite.
430 Major José Egidio Ferreira.
431 José Higino de Miranda.
432 » Fernandes Eiras.
433 » Francisco do Rego Rangel.
234 » » Pinto Guimarães.
435 » Teixeira »
436 » Gregorio de Albuquerque.
437 » Ignacio do Rego Monteiro.
438 Brigadeiro José Joaquim Coelho.
439 José Ignacio Soares de Macedo.
440 » Joaquim de Mesquita.
441 » » Pereira de Oliveira.
442 » Jeronymo Rodrigues Chaves.
443 » Leão de Castro.
444 » Lopes Roza.
445 Tenente-coronel José Machado F. P. da Silva.
446 José Maria da Cruz.
447 » Narciso Camello.
448 » Marcellino Alves da Fonseca.
449 » Pedro do Rego
450 » da Rocha Paranhos.
451 » dos Santos Neves.
452 » Xavier Faustino Ramos.
453 » Faustino Porto.
454 » Maria Seve.
455 » Rodrigues dos Passos.
456 Doutor José Rodrigues dos Passos Junior.
457 Capitão » Rabello Padilha.
458 José Pacheco de Queiroga.
459 Tenente José Fernandes Daltro.
460 José Francisco de Barros Rego.
461 Capitão João Ribeiro Pessoa de Lacerda.
462 » » Monteiro de Andrade Malvinas.
463 João José Lopes Junior.
464 Luiz de França Mello Junior.
465 » da Veiga Pessoa.
466 » Antonio Rodrigues de Almeida.
467 » Gonçalves Ferreira Junior.
468 » Rodrigues Sette.
469 » José da Silva Guimarães.
470 » » Pereira Simões.
471 » » Nunes de Castro.
472 » Gomes Ferreira.
473 » de França e Mello.
474 Ladislão José Ferreira.
475 Ludgero Teixeira Lopes.
476 Luiz Antonio de Siqueira.
477 » » Vieira.
478 » Pedro das Neves.
479 » Borges de Siqueira.
480 Capitão Luiz Cesario do Rego.
481 Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.
482 Tenente ajudante Luiz Francisco de Mello Santos.
483 Luiz Gonçalves Agra.
484 Major Luiz Ignacio Ribeiro Roma.
485 Doutor » de Carvalho Paes de Andrade.
486 Luiz Gomes Silverio.

(*Continuar-se-ha.*)

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, irão á praça novamente no dia 9 de fevereiro, ao meio dia, as obras dos reparos da capella-mór da igreja matriz de Jaboatão, sob o orçamento de 4:150,000 rs. incluido o augmento de 25 % em favor do arrematante.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 20 de janeiro de 1846.

Luiz da Costa Portocarreiro.

OBRAS DAS MATRIZES.

Matriz de Santo Amaro Jaboatão.

Clausulas especiaes da arrematação.

Artigo 1.º As obras de reparos da matriz da povoação de Santo Amaro Jaboatão far-se-hão conforme o orçamento e o plano, approvados pelo Exm. Sr. presidente em 17 de maio de 1845, e pelo preço de 4:150,000 rs., que he o importe do orçamento augmentado de 25 %.

Art. 2.º As obras principiarão no prazo de dous mezes, e serão concluidas no prazo de doze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

Art. 3.º O pagamento far-se-ha conforme o artigo 15 do precitado regulamento, sendo de 12 mezes o prazo de responsabilidade

Art. 4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 23 de dezembro de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente, de 20 do corrente, irão novamente á praça, no dia 30 do corrente, ao meio dia, as obras da barreira, e respectiva casa, da ponte do Bujary, pelo preço de 1:460:715 rs, e sob as clausulas publicadas com o edital desta thesouraria, de 13 de dezembro do anno p. p.

Os licitantes deverão comparecer na sala das sessões da mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 21 de janeiro de 1846.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I., á quem Deos guarde, etc.

Faz publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e pessoas interessadas, se os houverem, que a casa sita na rua da Camboa-do-Carmo, na esquina do becco, que vai para a rua das Flores, foi desappropriada á José da Costa Dourado, o qual se acha ausente em Portugal, e que o preço da desappropriação he de 1:900$ rs., e está depositado no deposito geral desta cidade. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste meu juizo, ou valha sem sello *ex causa*.

Recife, 14 de janeiro de 1846 - Eu *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi.— *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.* – Ao sello 100 rs. – Valha sem sello *ex causa*— *Nabuco de Araujo Junior.*

Declarações.

— O arsenal de guerra compra os seguintes objectos: 50 folhas de papelão; 136 varas de cadarço preto; 96 formões de differentes tamanhos; 48 ferros de galope de differentes larguras; 12 compassos; 24 limas triangulares de 6 pollegadas; 12 enchóes de fusil; 84 verrumas de varias qualidades; 12 travadeiras; 2000 pés de taboas de pinho; 12 costados de dito; 7 livros de papel pautado: quem taes objectos tiver para vender, mande suas amostras, e proposta em carta fechada, a directoria deste arsenal, até o dia 28 do presente mez.

Directoria do Arsenal de guerra, 24 de janeiro de 1846 — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho*.

— Relação dos devedores da dizima de chancellaria, cujas causas se achão averbadas nesta mesa, e ultimadas pelo tribunal da relação, para se proceder a executivo, se por ventura não vierem pagar no prefixo prazo de 20 dias da data deste; e para que chegue a noticia a todos fiz o presente annuncio. Recebedoria, 24 de janeiro de 1846.—*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

Sentença, que a seu favor alcançou o visconde do Porto-Cóvo contra D. Laurianna Roza Candida Rigueira	72,173
Dita de Herculano José de Freitas contra Rita Maria da Conceição	44,531
Dita da fazenda nacional contra José Joaquim Bezerra Cavalcanti	26,156
Dita de Manoel José Soares contra Anna Maria Theodora Pereira Durão	2,359
Dita de Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca contra Senhorinha Joaquina de Almeida	9,688
Dita de José Ferreira de Lima contra a viuva e herdeiros de Joaquim Pedro Rabello Quintella	24,736
Dita de Maximianno Martins de Jezus contra Ignacio José Vicente e outros	40,000
Dita de João Keller contra Manoel José de Souza	105,547
Dita dos herdeiros de Virginio Rodrigues Campello contra José Rodrigues de Sena	192,263
Dita de Manoel Rodrigues da Silva contra Francisco José Pacheco	37,171
Dita de Paulo Canullier contra João Leite Pita Ortigueira, como administrador da casa de Manoel Pereira Guimarães	184,612
Dita de José Gonçalves Torres contra Manoel Zeferino dos Santos	25,000
Dita de Nuno Maria de Seixas contra Francisco Ferreira de Mello	50,433
Dita de Miguel Ferreira Soares contra Ignacio Bento de Loiolla	176,800
Dita de José dos Santos Nunes de Oliveira contra Francisco da Silva	24,000
Dita da camara municipal desta cidade contra o doutor João Ferreira da Silva	80,000
Dita de Manoel José Mendes contra Manoel Antonio Alves de Brito e Gabriel Affonso Rigueira	361,870
Dita de Nuno Maria de Seixas contra Jacome Andreatt	83,816
Dita de Pedro Ivo Redivivo contra João Vieira da Cunha	100,000
Dita de Francisco José da Costa contra João Vieira da Cunha	1:301,483
Dita de Torquato Henrique da Silva contra Bento José Alves	56,888
Dita de José Pater, na qualidade de socio de Roberto Tod, contra H. A. Cowper consul inglez	160,000
Dita de Joaquim Antonio da Silveira contra José Rodrigues dos Passos	140,000
Dita de Francisco José da Costa contra M.c Calmont & Companhia, como procurador da casa fallida de Diógo Burne	364,231
Dita de Thomaz de Aquino Fonseca contra Maria Rita de Queiroga	100,000
Dita de Maria Rita de Queiroga contra Francisco Ribeiro de Brito	100,000

— Pois bem! tu vas julgar o homem: E vós, me disse elle, se me enganardes, tomai tambem sentido; porque não obstante serdes princeza..... E ao dizer estas palavras, ameaçava-me, não só com os olhos, mas tambem com o dedo, o seu dedo secco e agudo, munido de uma unha, aparada á feição de ferro de lança, e que quasi me mette pelo nariz. Nessa occasião, minha querida rainha, confesso-te, tinha elle uma physionomia tal, que me fez tremer, e bem sabes que não tremo eu de qualquer cousa.

— Ameaçar-te, a ti, Henriquetta! com que teve essa ousadia?

— Com os diabos! Eu tambem o ameaçava. No fim de contas ficou a rasão da sua parte. Assim, bem vês; he affeiçoado até certo ponto, ou por outra, he affeiçoado até um ponto muito incerto.

— Então, veremos, disse Margarida pensativa; fallarei a La Mole. Não tinhas outra cousa a dizer-me?

— Por certo; e uma cousa muito interessante, e pela qual especialmente vim aqui. Mas, tu trouceste á discussão cousas ainda mais interessantes, e ficou aquella prejudicada. Recebi noticias.....

— De Roma?

— Sim, um correio de meu marido.

— E o negocio da Polonia?.....

— Vai a mil maravilhas, e provavelmente em poucos dias ficarás desembaraçada de teu irmão d'Anjou.

— O papa então ratificou a sua eleição?

— Sim, minha amiga.

— E não me dizias isso! exclamou Margarida. Oh! conta-me depressa todos os pormenores.

— Não sei mais nada. Porém, espera, vou dar-te a carta de Mr. de Nevers. Toma la, ei-la aqui. Oh! não, não, são versos d'Annibal, versos atrozes, minha chara Margarida; tambem não faz d'outros. Ora desta vez aqui está. Ainda não he isto! he um bilhete meu que trago, para tu lh'o mandares por La Mole. Ah! agora he a tal carta em fim.

E madama de Nevers entregou a carta á Margarida.

Abrio-a esta de prompto, e passou-lhe os olhos; mas com effeito dizia ella somente o que ja Henriquetta havia communicado á sua amiga.

— E como recebeste tu esta carta? continuou a rainha.

— Por um correio de meu marido, que tinha ordem de tocar no palacio de Guise antes de vir ao Louvre, e de entregar-me esta carta antes da d'el-rei. Eu sabia a importancia que a minha rainha dava á esta noticia, e havia escripto a M. de Nevers que assim obrasse. Vês que elle obedeceo; não he como esse monstro de Cocannas. Não ha pois em todo Paris quem saiba esta noticia, senão el-rei, tu e eu; a não ser que o sujeito que seguia o nosso correio.....

— Que sujeito?

— Oh! que terrivel officio! Faze ideia que esse desgraçado mensageiro, que chegou estrompado, e coberto de pó, correo sete dias, noite e dia, sem parar um instante.

— Mas o sujeito de quem fallavas?

— Agora. Constantemente seguido por um homem de feros catadura, que tinha cavallos de muda, como elle, e como elle corria á toda a brida em todas essas quatrocentas legoas, esse pobre correio contou sempre com alguma bala de pistola pelos rins. Chegárão ambos ao mesmo tempo á barreira Saint-Marcel, ambos descêrão á galope, a rua Mouffetard: ambos atravessárão a Cité. No fim, porém, da ponte de Notre-Dame, o nosso correio tomou á direita, em quanto o outro tomava a esquerda pela praça do Chatelet, e desfilava, como a setta desparada da bésta, pelos caes do lado do Louvre.

— Obrigada, minha boa Henriquetta, obrigada! exclamou Margarida. Tinhas rasão, he uma noticia muito interessante. Para quem seria esse outro correio? Eu o saberei. Agora, retira-te. Até a noite, na rua Tison, não he assim? e amanhãa na caçada, e não deixes de escolher um cavallo bem fogoso, para que parta com tigo, e estejamos a sós. Dir-te-hei de noite o que deves procurar saber do teu Cocannas.

— Não te esquecerás da minha carta? disse rindo-se a duqueza de Nevers.

— Não, não, vai socegada; elle a receberá, e em tempo opportuno.

Madama de Nevers retirou-se, e Margarida mandou immediatamente chamar Henrique, que acudio logo, e a quem ella entregou a carta do duque de Nevers.

— Oh! oh! fez elle.

Depois Margarida contou-lhe a historia do outro correio.

— Na verdade, disse Henrique, eu o vi entrar no Louvre.

— Era talvez para a rainha-mãi?

— Não; tenho certeza disto, porque pelas duvidas fui por-me d'alcateia no corredor, e não vi passar ninguem.

— Então, disse Margarida olhando para o marido, havia de ser.....

— Para vosso irmão d'Alençon, não he? disse Henrique.

— Sim, mas como o havemos de saber?

— Não se poderia, perguntou Henrique negligentemente, mandar chamar um desses dous gentis-homens e saber por via delle.....

— Tendes rasão, Sr., disse Margarida desembaraçada pela proposição de seu marido; eu vou mandar chamar M. de La Mole. — Gillonne! Gillonne!

A rapariga apresentou-se.

— He preciso que eu falle já a M. de La Mole, disse-lhe a rainha. Vêde se o achais, e trazei-m'o aqui.

Gillonne partio. Henrique sentou-se á uma mesa, sobre a qual estava um livro allemão com gravuras d'Albert Durer, que elle se pos a vêr com tão grande attenção, que quando veio La Mole, não deu mostras de ouvi-lo, e nem levantou a cabeça.

Da sua parte o mancebo ao vêr el-rei, no aposento de Margarida, parou á porta da camara, mudo de sorpresa e pallido de inquietação.

Margarida foi á elle.

— M. de La Mole, perguntou-lhe, poderieis dizer-me, quem está hoje de guarda á M. d'Alençon?

— Cocannas, senhora, disse La Mole.

— Procurai saber delle, se terá entrado no aposento de seu amo um homem coberto de lama e pó, como quem fez uma longa viagem de mata-cavallo?

— Ah! senhora, receio muito que m'o não diga; ha alguns dias que elle anda muito taciturno.

— De veras? Mas, dando-lhe vós este bilhete, parece-me que vos deverá alguma cousa em cambio.

— Da duqueza! Dai-m'o, senhora, dai-o cá, disse La Mole satisfeito; e com este bilhete por tudo vos respondo.

E partio.

— Saberemos amanhãa, se o duque d'Alençon está informado do negocio da Polonia, disse tranquillamente Margarida voltando-se para o marido.

— Este M. de La Mole he na verdade um excellente servidor, disse o Bearnez com esse sorriso que só elle possuia; e......... pela missa! prometto fazer a sua fortuna.

(*Continuar-se-ha*).

Dita de Filippe Mena Calado da Fonseca contra os administradores dos orphãos 160,000

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 6 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. Escriptorio da companhia, 22 de janeiro de 1846.—O secretario, *B J. Fernandes Barros.*

COMPANHIA ITALIANA.

SABBADO, 7 DE FEVEREIRO

representar se-ha a brilhantissima peça em dous actos

A Filha do Regimento

em beneficio da Senhora Marietta Marinangeli.

Os bilhetes vendem-se em casa do director.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

O Amigo dos Homens, periodico religioso, que por inconvenientes deixou de publicar-se nas domingas do mez de janeiro corrente, prosegue com regularidade de fevereiro em vante, de fórma que o n.º 108 sahirá impreterivelmente na 1.ª dominga de fevereiro, que he tambem o 1.º do mesmo mez.

Avisos maritimos.

= Para o Maranhão sahirá com brevidade, por ter já parte do seu carregamento, o patacho brasileiro *União*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

— *Sagitario*, brigue brasileiro, segue para o Assú com escala pelos portos de Petitinga, Caiçara e Touros, prefixamente no dia 3 de fevereiro proximo; recebe cargas e passageiros para os referidos portos: trata-se na rua da Moeda, armazem n. 11.

— Para o Aracaty sahirá com muita brevidade o brigue-escuna *Henriqueta*, tendo já a maior parte da carga engajada: quem ainda pretender carregar, dirija-se a rua do Vigario, casa, n. 23, primeiro andar.

— O bem conhecido e acreditado brigue brasileiro *Empreza*, de que he capitão Francisco Ferreira Borges, espera-se neste porto até o fim do corrente mez, vindo de Lisboa com escala para o Ceará, para onde partirá immediatamente, devendo ter poucos dias de demora nesta, para receber a carga da praça, que se lhe offerecer: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Incansavel-Maciel*; o qual póde receber alguma carga a frete, bem como escravos e passageiros: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Porto-Alegre segue com brevidade o veleiro brigue *Flor-do-Sul*; recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos: quem quizer, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sai, no dia 28 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*; recebe escravos a frete e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 33, ou com o capitão Antonio José dos Reis.

= Para a Bahia sai com a maior brevidade possivel a sumaca nacional *Santa-Anna*, capitão João de Deos Pereira: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, com a brevidade, que for possivel, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, capitão Mathias José Ferreira: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão, ou a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & Companhia.

— Para Lisboa sai, infallivelmente no dia 11 de fevereiro, o brigue *Conceição-de-Maria*; recebe carga e passageiros: trata-se com o capitão, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

= Para Lisboa sai, no dia 11 de fevereiro proximo, o muito veleiro brigue portuguez *Carlota & Amelia*, forrado e pregado de cobre, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para o resto da carga e passageiros, para o que tem muito bons e asseiados commodos, trata-se com o referido capitão, na praça do Commercio, ou com os seus consignatarios Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, por estes 15 dias, o brigue brasileiro *Independente*; tem praça para carga leve, passageiros e escravos a frete: os pretendentes podem tratar com Manoel Alves Guerra Junior, das 10 horas em diante, no armazem de cabos do Sr Francisco Mamede de Almeida, ou com o capitão Fructuoso José Pereira Dutra.

Leilões.

= O corretor Oliveira fará leilão de mobilia quasi nova, feita a maior parte pelos melhores artistas desta cidade, consistindo em cadeiras de differentes gostos, lindos sophás, bancas de jogo, mesas redondas, tremós com espelhos, uma secretaria moderna e bonita, toucadores, guarda-louças envidraçados de bom gosto, berços, leitos, lavatorios, um relogio de repetição, inglez, para cima de mesa, e muitos outros objectos, assim como obras de prata, &c.: quinta-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa n. 62, na rua da Aurora, sendo a da esquina, que deita para o Aterro-da-Boa-Vista.

— O corretor Oliveira fará leilão de variado sortimento de fazendas inglezas, francezas e suissas, proprias do mercado, umas a prazo, e outras a dinheiro e por todo preço: quarta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um criado; na rua Nova, loja n. 24.

— Na noute do dia quarta-feira, 21 do corrente, fugio, do sitio do doutor José Bento da Cunha Figueiredo, um cavallo ruço pedrez, com idade de 8 annos, pouco mais ou menos; he cavallo de meio, anda de passo, nafico do quarto direito, e na mesma perna o ferro seguinte —Fs—; cujo cavallo he pertencente ao Sr. Francisco Severino Cavalcanti de Lacerda, senhor do engenho Gurjaú-de-Cima.

— Quem annunciou licores de 140 rs. a garrafa, de cem pra cima, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 71.

— Quem annunciou precisar de uma espada: dirija-se a rua das Cruzes, n. 33, primeiro andar.

— Manoel Ferreira Ramos embarca para o Rio-Grande-do-Sul seu escravo pardo, de nome Benedicto

— Precisa-se saber, se existe nesta praça Albino de Tal, filho de Maria Marques, natural da freguezia de S. Pedro de Cerva, em Portugal.

— Uma senhora capaz propõe-se a ensinar todas as qualidades de costuras chãas, e mesmo lavarinto e ponto de marca: quem tiver suas crias e quizer se utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 58.

— Aluga-se uma boa casa na cidade de Olinda: a tratar na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

— Domingo, 25 do corrente, a noute, fugio um cavallo ruço rodado, sellado e enfreado, da estrada nova para a banda do Lucas, tomando a estrada velha, ou seus arredores: roga-se a toda e qualquer pessoa, que delle souber ou o tiver achado, de dirigir-se ou manda-lo a estribaria junto ao arco do Bom Jesus, no Recife, que será generosamente recompensado.

= Furtárão do lugar de povoação da Luz, na madrugada do dia 23 para 24 do corrente, um cavallo ruço-pombo, com seis palmos de alto, cabeça acarneirada, com uma listras branca na testa, a mão direita, o casco branco, tem os pés e mãos cabelludas, e duas pelladuras nas costas, está com o lado esquerdo todo picado dos dentes de outro cavallo; quem descobrir o dito cavallo, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 8, que receberá 30$ rs. de gratificação.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos, que entenda de cozinha, e para todo o mais serviço, que for necessario: na rua do Livramento, padaria, n. 32.

= A pessoa, que domingo, 25 do corrente, foi a rua da Cadeia do Recife, na segunda loja de ferragens, procurar o senhor do moleque Domingos, que disse ter preso e morar no Mundo-Novo, queira fazer o favor de se dirigir a mesma rua da Cadeia, segunda loja de ferragens do lado esquerdo, passando a ponte, que achará o senhor do dito moleque; ou annuncie a rua e numero da casa da sua residencia.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda; na rua de S. Francisco, n. 68.

— Joaquim de Oliveira e Souza roga ao S. A. F. B. queira mandar satisfazer seu vale de 600$ rs. passado em 3 de Agosto de 1844; aliás usará dos meios que as leis teem marcado

= Aluga-se uma até duas barcaças, que peguem de 12 caixas para cima, pelo tempo de um anno, que, além do prompto pagamento, se promette dar bom trato: quem as tiver, annuncie por esta folha, com brevidade, para se tratar do ajuste.

= Joaquim Soares Mesrim retira-se para o Rio de-Janeiro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado, n. 26, do Aterro-da-Boa-Vista, com muito bons commodos, muito fresco, e por preço commodo: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Rolas brancas.

= Vendem-se rolas de Hamburgo, sendo 9 brancas e uma parda: quem as pretender, annuncie, ou dirija-se a estrada nova, casa ultimamente acabada, com as paredes cinzentas.

— Precisa-se de um homem, que entenda do commercio de uma venda, muito pouco distante desta praça, e que dê fiador a sua conducta, para se lhe entregar por balanço, e tratarem-se os mais ajustes correspondentes: na botica da esquina da rua do Rangel para o largo da Penha, achará com quem tratar.

— D Clementina de Moraes Sarmento previne as familias das alumnas do seu collegio, que, estando este aberto desde o dia 12 do corrente, e achando-se organisado o trabalho das diversas classes, as educandas, que continuarem a exceder o tempo das ferias, não poderáõ sem muito custo, alcançar as suas companheiras.

— O deposito de cera da rua Madre de-Deos, n. 5, mudou-se para a rua da Cruz, n. 60, onde continua a haver cera em velas do Rio-de-Janeiro, do melhor sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, com commodos para grande familia, e muito fresco: a tratar na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, ou no armazem do Bacellar, no largo da Alfandega, com José Marcellino da Roza.

— Alugão-se duas escravas para todo o serviço, uma he optima cozinheira, a outra vendedeira de rua; quem as pretender, dirija-se defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 58.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

— Fazem-se chapéos para senhora, e meninas, muito bem feitos, e do ultimo gosto; bem como coifas, por preço mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Cabugá, loja de fazendas, n. 6.

LEVANTAMENTO
DA
BANDEIRA
DO
GLORIOSO SANTO AMARO.

Na madrugada de quinta para sexta da corrente semana terá lugar, com luzida pompa, o levantamento da bandeira do glorioso Santo Amaro, para se dar principio á sua novena.

Nenhuma occasião he mais opportuna do que esta para render a este Santo milagroso, os cultos de veneração e respeito, que lhe são devidos, para satisfazerem-se as romarias e promessas, que em lances apertados se lhe hajão feito.

Vós, que tendes obtido seus prodigios e milagres; vós outros que os pretendeis obter na dôr e affliçãо em que vos achais; vós todos, que ainda podereis carecer do seu patrocinio, porque, emfim, estais subjeitos ás desgraças, que são partilha da humanidade, demonstrai vossa sincera devoção para com Santo Amaro, a cujo poder foi dada a distribuição das graças do céo.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, com um grande armazem, muito fresca, e com muito boa vista para o mar, na rua do Trapiche: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. alferes de 1.ª linha Manoel Pedro da Fonseca, que, visto querer mangar, e não ter querido tirar os seus penhores, que se achão em poder do mesmo abaixo assignado (por assim lhe fazer conta), pela quantia de quinhentos mil réis, e mais dous mezes, que se estão a vencer, de juros a dous por cento ao mez, no prazo marcado por esta folha, e conforme o trato, que fizemos, de que se passou uma declaração, e o Sr. a fez perdida por dólo, ou malicia, porém que ha testemunhas disso, vão ser ditos penhores vendidos da ultima publicação deste em diante, para satisfação da dita quantia e juros, que correrem; ficando o Sr. alferes Fonseca na mais rigorosa responsabilidade a respeito; para que o convida para assistencia da dita venda, na casa da residencia do annunciante, na rua das Cinco-Pontas, casa n. 65.

Manoel Felix Alves da Cruz.

— A aula publica de primeiras lettras do bairro de S Antonio do Recife continúa no seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo vindouro, na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

= O Sr., que annunciou querer comprar uma duzia de colheres de chá sem feitio, dirija-se a rua Direita, n. 16

= Os abaixo assignados querem lembrar ao Sr. José Francisco Carneiro Monteiro, que o seu annuncio inserido no *Diario* de 17 do corrente não se entende com elles, visto que este Sr., juntamente com o seu irmão Marcos Antonio Carneiro Monteiro, contrahirão um debito não pequeno, do qual o Sr. José Francisco se quer desonerar, pensando, que não ha documento algum assignado para provar o mesmo. — *James Crabtree & Companhia.* — *Deane Youle & Companhia.*

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

= Precisa-se de um rapaz, que saiba ler, para vender pão com um preto; na rua da Senzalla-Velha, n. 90.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia; dá fiador da sua conducta: na rua do Mundo-Novo, casa, n. 36.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que dissolvêrão amigavelmente a sociedade entre elles existente, debaixo da firma de Costa & Onofre, ficando ambos encarregados da liquidação da extincta firma. — *Vicente Ferreira da Costa.* = *Onofre José da Costa.*

— O Sr. Antonio Pedro Tavares da Silva tem uma carta de seu irmão residente no Maranhão, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

— Joaquim Pereira da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

— Aluga-se um sobrado de dous andares, sotão e trapeira, com grande armazem, lageado, e com commodos para 3 familias, independentes, na rua da Moeda, n. 9, da parte do mar: a tratar na rua larga do Rosario, botica do Bartholomeo.

= Alugão-se duas casas terreas, ns. 3 e 5, na rua da Florentina, defronte do theatro novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Tendo-se desencaminhado ao abaixo assignado uma lettra da quantia de 516$ rs., sacada por J. Keller & Companhia, e acceita por Manoel José de Souza & Companhia, a vencer em 20 do corrente, cuja lettra lhe foi transferida por Lourenço Basto & Companhia, que a firmárão em branco: previne-se as pessoas, a quem por ventura possa chegar a mencionada lettra, que com ella não fação transacção alguma; pois que se considera nulla, por já ter sido pago seu valor a seu verdadeiro possuidor. — *Antonio Valentim da Silva Barroca.*

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda marcado o dia 30 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, o cautelista da casa da Fé espera, que o respeitavel publico concorra, no que estiver em seu alcance, para a prompta compra dos bilhetes, a fim de que não se transfira o andamento das rodas para outro dia: outro sim, convida aos seus freguezes a comprarem das suas cautelas, nas quaes teem excellentes numeros, que não deixaráõ duvida em serem premiados, se tiverem fé. Os decimos são a 1$ rs., e os vigesimos a 500 rs.

— Precisa-se de uma ama para fazer todo o serviço de uma casa de homem solteiro; na rua da Gloria, n. 37.

— Alugão-se as seguintes casas: um sobrado de um andar com sotão, loja e quintal, por 300$ rs., na rua do Sebo, n. 50; os dous terceiros andares dos sobrados, ns. 4 e 6, do Aterro-da-Boa Vista; o segundo andar do sobrado, n. 24, da rua da Aurora, com quintal e cavallarice para dous cavallos; uma casa terrea com commodos para grande familia, na rua Formosa, n. 5; outra dita com iguaes commodos para grande familia, por 12$ rs. mensaes, na rua da Soledade, n. 35; outra na rua da matriz da Boa-Vista, n. 33, por 10$ rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Aluga-se um preto para o serviço externo de uma padaria; paga se bem: a quem convier, dirija-se ao sobrado da rua do Caldeireiro, n. 12, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em grandes e pequenas quantias; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar

— Antonio da Silva Ferreira embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Lourenço, de Angola.

— Alugão se, um sobrado de um andar na Boa-Vista, na travessa do Veras; uma loja no Aterro-da-Boa-Vista; e uma casa terrea na rua da Alegria: a tratar na travessa do Veras, n. 15.

— Aluga-se uma casa no bairro do Recife com frente para duas ruas; a qual tem servido de açougue ha mais de 50 annos, e tem tarimba, pesos e grades nas portas; tem além disto muito espaço para se recolher generos, ou para qualquer officina: os pretendentes dirijão-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, ou a botica da praça da Boa-Vista, n. 6.

— M. A. Caju avisa a seus freguezes e a quem convier, que mudou sua loja de alfaiate para a mesma rua, onde tinha a outra loja franceza, n. 18.

— Aluga-se a casa de um andar, n. 2, no largo do Collegio, onde foi a livraria do Pinto: os pretendentes dirijão-se a Manoel José de Souza, procurador do patrimonio da irmandade do Divino Espirito Santo, na rua do Crespo, loja n. 23.

— A pessoa, que quizer encarregar-se de ensinar a outra a engommar perfeitamente, sob o estipendio, que se convencionar, dirija-se a esta typographia.

— Aluga se uma boa casa no principio da estrada dos Afflictos, junto do sitio da Senhora D. Laurianna, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado na frente e portão; tem muitos pés de fruteiras e latadas de parreiras, maracujaes de todas as qualidades; está todo plantado de hortaliça, e tem grande cacimba da melhor agoa de beber, que se tem visto: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25

— Ainda continúa a andar fugido ou furtado, desde o dia 2 de junho de 1845, um moleque de nação, de nome Estevão, de idade de 13 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, dedos curtos e abertos; he muito ladino; parece crioulo; foi escravo dos Srs. Duperon e Justino Merós, e comprado ao Sr José da Fonseca Silva, o qual o vendeo por commissão do dito Sr. Merós: quem o pegar, leve a rua do Livramento, n. 38, que será generosamente recompensado.

= Alugão se bichas e tambem se applicão: na rua do Pilar em Fóra-de-Portas, loja de barbeiro, n. 114.

— Fugirão, no dia 17 do corrente, do engenho Gongaçari, dous pretos crioulos um de nome Severino, bem barbado, estatura regular, muito manso quando serve, de 30 annos; o outro de nome Antonio, conhecido por Antonio Paturil, figura ordinaria, de idade de 30 annos; he gago: quem os pegar, leve a seu senhor, no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31, que será recompensado.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas da 1.ª parte da 3.ª loteria correm impreterivelmente no dia 30 do corrente mez na fórma estabelecida pelo novo regulamento das loterias, e talvez antes desse dia, se effectuar se com promptidão a venda dos respectivos bilhetes. Estes serão encontrados pelos compradores nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes no bairro do Recife, e no de Santo-Antonio, nas dos Srs Menezes, rua do Collegio, Gusmão, rua do Queimado, e nas boticas dos Srs Moreira, pateo da Matriz, e Chagas, rua do Livramento.

= Claudio Dubeux precisa de uma ama, que tenha bom leite, e que seja desimpedida: na rua das Larangeiras, sobrado n. 18.

Compras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão-se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

= Compra-se um jogo de globos geographicos, em bom uso: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Compra-se uma preta de meia idade, que não tenha vicios nem achaques, e saiba cozinhar, lavar e vender na rua; na rua do Rozario da Boa-Vista. n. 2.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Compra-se uma trave de louro, ou olandim carvalho, de 44 palmos de comprido, e palmo e torno de grossura; paga-se bem: quem tiver, annuncie.

— Comprão se cachimbos: quem os tiver, ou quizer se encarregar de os facturar, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se á rua da Cruz, n. 37 segundo andar.

— Compra-se uma espada de guarda nacional, com talim; um jogo de pistolas de espoleta para algibeira, tudo em bom estado; quem tiver, annuncie.

= Compra-se um mulatinho, de 14 a 16 annos, que seja de bonita figura e proprio para pagem; uma negrinha, de 10 a 12 annos, para mucama; pagão-se bem, agradando: na rua da Cruz, n. 60.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia do S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

— Compra-se um molecote de Angola, sadio e sem vicios, de idade de 18 até 22 annos; uma pequena carteira, de uma face, com o seu competente mocho; na rua Nova, loja n. 10.

— Comprão-se 3 arrobas de doce de goiaba, superior; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se dous refes em bom estado; na rua da Cruz, n. 62.

Vendas.

FOLHINHAS

DE

Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

--- Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

= Vende-se uma preta boa lavadeira e soffrivel cozinheira; na rua da Cruz, n. 60.

= Vende-se uma preta moça, de bonita figura, lava, engomma liso, cozinha mui bem o diario de uma casa, e he perita compradeira; na rua do Rangel, n. 54.

= Vende-se uma cabra (bicho), muito boa leiteira, que dá 2 garrafas de leite, de côr preta, e está muito gorda; no largo de N. S. do Terço, sobrado n. 16.

= Vende-se, por preço commodo, para pagamento, um escravo crioulo, de 22 annos, sem vicios nem achaques, proprio para sitio, por ser do matto; nas Cinco-Pontas, n. 63.

= Vende-se uma preta de nação Angola, sabe cozinhar o diario de uma casa e engomma liso; na rua da Cadeia do S. Antonio, n. 32.

= Vende-se uma escrava com habilidades, tendo uma cria de 2 annos, pouco mais ou menos, e bastante esperta; na rua do Queimado, n. 45.

= Vende-se uma parda de bonita figura, de idade de 16 a 17 annos; um negrinha crioula, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 15, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 as 5.

= Vendem-se sementes de hortaliça, muito frescas, vindas de Lisboa no brigue *Tarujo-Segundo*; na rua da Madre-de Deos, venda n. 36.

= Vende-se um pardo, de 22 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço, tanto da praça como de campo; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro; uma escrava de nação, de 30 annos, cozinha, lava e vende na rua: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se, na rua da Cadeia, em casa de José Antonio Basto, o precioso vinho do Porto, de 25 annos, em caixotes de duas duzias de garrafas.

= Vendem-se duas escravas moças e sadias, com habilidades; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se sarja preta muito boa; estopa de linho encorpada, para roupa de escravos: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se o diccionario de Moraes, da quarta edição, por 18$ rs.; na rua Nova, loja n. 58.

= Vende-se uma casa acabada de novo, em chãos proprios, tendo duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e copiar, sita na rua do Porto-Seguro, n. 1, em Olinda; uma preta de 40 annos, pouco mais ou menos, cozinha o diario de uma casa, cose chão, faz renda e engomma liso: a tratar na ladeira do Varadouro, em Olinda, refinação de assucar, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

= Vende-se uma duzia de cadeiras de oleo, uma commoda de conduru', um leito de angico, uma marqueza, 3 bancas pequenas, tudo em bom estado, e de gosto moderno; na rua Bella, n. 3.

- Vendem-se caixas com letria; ditas com macarrão; ditas com talharim; saccas com superior farinha de mandioca; ancoretas com azeitonas muito novas; farinha de trigo, em barricas, marca gallego; potassa em barris pequenos; caixas com sebo em velas de 5 e 6 em libra; peneiras de arame; cal em barricas de 4 a 6 arrobas; chapeos de sol, de seda, muito superior; ditos de palha muito fina genoveza; meias de linho; peças de coeiros de algodão; bichas muito boas; rodas de arcos para barricas de assucar; fechaduras de broca, proprias para porta de rua; retroz do Porto e de Italia, por preço mais commodo possivel: na rua do Vigario, n. 1.

— Vende-se a venda do beco do Serigado, outr'ora becco da Carvalha; na rua Direita, refinação, n. 10.

— Na praça da Independencia, n. 5, vende-se o suprasumo das navalhas, por terem excellente corte e serem de superior qualidade, com um bom afiador.

— Vendem-se pennas de ema, por arrobas e libras; na rua do Queimado, n. 29, casa amarella.

— Vendem-se duas duzias de camisas de madapolão, a 16$400 rs. a duzia: na rua Nova, n. 21, terceiro andar.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S. Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

Attenção á pichincha!

Muito boas redes de Maranhão, por preços commodos; na loja do Sr. Francisco da Silva, na rua da Cadeia-velha.

— Vendem-se licores, de 100 garrafas para cima, a 140 réis com garrafa e tudo: quem quizer annuncie.

RAPÉ DE GASSE.

Chegou pela barca *Firmeza* nova fornada do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, com bom sortimento de meias libras, para se poder satisfazer a todos os freguezes dessa saborosa pitada: vende-se no deposito geral da rua da Cruz do Recife, n. 38.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vende-se um carrinho de 4 rodas, em muito bom estado, preparado para um ou dous cavallos, por ser muito leve, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, na cocheira do Miguel.

= Vendem-se fechaduras de patente, inglezas, e superiores para porta: em quanto a obra e segurança, são as mais perfeitas, que teem apparecido: na rua da Cruz do Recife, n. 63.

As senhoras do grande tom.

Na loja da rua do Crespo, n. 11, de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, ha muito lindos cortes de vestidos de seda a moderna, proprios para casamentos, bailes, &c.; assim como muito superiores sarjas e setins pretos, lisos e lavrados, e outras muitas fazendas de bom gosto.

= Vendem se 4 escravos bons para o trabalho da praça; um moleque peça, de 18 annos; 3 ditos de 12 a 14 annos, lindas peças; 4 escravas moças, duas engommão, cozinhão e cosem; uma parda de 30 annos, cose, engomma, faz renda, e he optima para ama de uma casa; uma mulatinha de 12 annos, muito linda figura, com bons principios de habilidades; um preto velho, por 100$ rs., optimo para um sitio: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um pardo muito claro, de bonita figura, de idade de 18 a 20 annos, muito proprio para pagem: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vende se talargage, ou tramoia de differentes larguras; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

- Vende-se 3 pretas, de idade de 18 a 20 annos, cosem e engommão; um preto, de idade de 20 annos, muito possante, proprio para armazem de assucar, ou padaria; uma preta de Angola, de idade de 35 annos, por 300$ rs.: na rua da Cruz, venda, n. 51.

= Vende-se uma negrinha crioula, de idade de 12 annos, de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Barato!

= Vende-se um pequeno sitio, em terras proprias, com casa de vivenda a margem do rio Capibaribe, perto da Passagem, muito fresco, com muito agradavel vista e banho, muito em conta; na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se cal virgem de Lisboa, em pedra, barris de 4 arrobas, a 4$ rs. cada barril; potassa nova da Russia, superior, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se um escravo de Angola, de 17 annos de idade, bom canoeiro e cozinheiro, sem vicios; na rua estreita do Rozario, botica do Sr. Paranhos.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se um sitio no lugar da Piranga, perto da povoação dos Afogados, com 3 casas, cozinha fóra, estribaria, senzalla para pretos, tudo novo e de pouco rectificado; tem um viveiro, pés de coqueiros, larangeiras e mais outras frutas: na rua da Concordia, a fallar com o arrematante da aferição, na casa da mesma aferição.

= Vendem-se dous bonitos molecotes, robustos e possantes; na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, ou troca-se por propriedades nesta praça, ou por escravos, a bem conhecida propriedade Alagôa-das-Antas, com boa casa de vivenda, senzalla para pretos, casa de farinha, de algodão, prensa, armazens para depositos de seccos, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, 2 assudes de boa agoa, com uma legoa de terra muito propria para plantação e criação, muito bem situada, distante da cidade da Victoria 2 legoas: a tratar na rua da Concordia, em casa da aferição, com o arrematante da mesma aferição.

ADMIRAVEL
NAVALHA DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China.

AUTOR SHORE.

N. B. – He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio

COSMETICO.

Vende-se na rua do Crespo, loja de Campos & Maya, n. 8.

= Vendem-se duas caixas de pinho, muito bem construidas, proprias para deposito de holaze; uma balança com seus competentes pesos, por preço commodo: na rua de S. Francisco, n. 13.

= Vendem-se saccas com farelos, vindos de Lisboa, ao modico preço de 2500 rs. a sacca; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se um carro de duas rodas, pintado de novo, e em muito bom estado, e tambem o competente cavallo; para ver na cocheira do segeiro Miguel, no Aterro-da-Boa-Vista, para tratar no largo do Collegio, n. 6.

= Vendem-se duas moradas de casas, na rua da Guia, sendo uma de sobrado e sotão, com seu quintal e cacimba, chãos proprios, n. 9, e a outra terrea, com sotão e fundos até a rua de Apollo, n. 2; na rua da Moeda, n. 7, a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

= Vendem-se 10 duzias de conçueiras de jacarandá, juntas, ou separadas; na rua da Praia, serraria de João da Motta Botelho.

= Vende-se assucar refinado, a 100 rs. a libra, mascavado dito, a 60 e 70 rs., café moido, e em grão, cevada moida; assucar grosso de diversas qualidades: na praça da Boa-Vista, deposito, n. 7.

= Vendem-se chapeos do Chile, finos, sendo os mais superiores, que existem presentemente no mercado; na praça da Independencia, fabrica de chapeos, ns. 24 e 26, de Joaquim de Oliveira Maia.

= Vendem-se dous carrinhos de mão, muito fortes e bem feitos, por preço commodo; no Becco-Largo, no tanque d'agoa, junto as taixas de ferro.

= Vende-se um bote novo, construcção de um dos mais habeis carpinteiros desta cidade, prompto de tudo, bem como uma porção de ferragens, velame, massame, poliame e cabos, em bom estado, salvados de um navio naufragado: a tratar com José Baptista da Fonseca Junior, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

= Vendem se bilhetes com toalha e sem ella para banhos na barca, por preço commodo; na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se, ou aluga-se uma canôa aberta, que pega 600 tijolos de alvenaria; saccas com farinha, a 3400 rs., e sem sacca, a 3$, e a retalho mais bem medida do que em outra qualquer parte: na rua do Rozario da Boa-Vista, armazem de farinha, n. 53.

- Vende-se uma negrinha, de idade de 12 annos, com principios de costura, e mais arranjos de casa; no largo da matriz de S. Antonio, n. 4.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

— Vende-se um moleque de 18 annos de idade, bonita figura, sem vicios, e com principio de cozinha: na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

— Vende-se, ou permuta-se por casas terreas, nos tres bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, na rua de Apollo do Recife, ns. 28 e 30, da parte da maré, o qual tem muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, e he tambem de esquina, o qual póde abrir portas e janellas no oitão da parte do norte, e juntamente com o mesmo predio vendem-se duas canôas de agoa, uma nova e outra em bom uso, duas ditas abertas grandes e seis escravos canoeiros: quem tal negocio lhe convier poderá dirigir-se á rua da Sanzalla-Nova, venda n. 7, que achará informações sobre venda ou troca.

Escravos Fugidos

— Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares, capitães de campo, a apprehensão da escrava Joanna, de nação Angola, cor fula, que se acha fugida ou furtada desde o anno de 1842, a qual consta andar pelo norte; pertenceo outr'ora ao major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, da Parahyba do Norte; cujo signal saliente que tem a dita escrava, he ter um dedo do pé aleijado, ou denominado modobim: quem a pegar leve-a a rua de Santa Rita Nova, do lado opposto a igreja, em casa do padre Christovão, que receberá 100$000 réis de gratificação.

= Fugio, no dia 20 de janeiro, do sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, o seu escravo crioulo, mestre pedreiro, de nome Silvanno, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba, com suissas finas e compridas, muito falto de dentes, só tem um canino na mandibula superior, na frente, peitos cabelludos; tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda, com a qual toca viola; pernas finas; tem uma cicatriz no peito do pé de uma ferida: quem o pegar, leve ao dito sitio, que será recompensado.

= Fugio, ou furtarão o moleque Julio, em 25 de agosto de 1843, bem conhecido por vender cangica, e ser bastante esperto, de nação Benguela, secco de corpo, meio fulo, de 16 annos, pouco mais ou menos; tem o embigo quebrado e grande, com um pedaçinho tirado da parte de uma orelha: recommenda-se a todas as autoridades, e capitães de campo, ou a quem o pegar, de levar a rua da Guia, a seu senhor, Manoel Antero de Souza Reis, que recompensará.

— Ainda anda fugido, ou furtado o escravo de nome Jacintho, de nação Rebolo, de 22 annos, alto, de bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo ou direito, a imitação de uma ancora, ou talvez já esteja apagada, dentes alvos e miudos, falla meia descançada, toma bastante tabaco, desappareceo a 20 de maio de 1841, indo fazer despejo as 8 horas da noute: recommenda se a todas as autoridades e capitães de campo, ou a quem o pegar, de levar á rua da Guia, sobrado de um andar, n. 7, que será bem recompensado.

= Fugio, na tarde do dia 26 do corrente, o pardo Antonio, representa ter de idade 18 annos; he official de chapeleiro, e escravo do Sr Narciso José Ferreira; levou calças brancas e camisa de madapolão suja, com abertura de periquito, e chinellas nos pés, por costumar a andar calçado; tem o cabello crescido, dentes limados, com buço, e he de physionomia agradavel: presume-se, que esteja mesmo nesta cidade, e por isso roga-se a todas as autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa, que delle tiver noticia, o obsequio de prender, e levar a Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo n. 11, que gratificarão bem o seu trabalho.

Gratificação de 400$000 rs.

Roga-se as autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa, a quem seu conhecimento chegar, o obsequio de apprehender trez escravos do abaixo assignado, fugidos, ou furtados em 1842 e 1843, e julga-se estarem de nomes mudados, e para as partes de S. Lourenço-da-Matta; com os signaes seguintes: Caetano, de nação Congo, grosso do corpo, com falta de dentes na frente, no queixo superior, rosto comprido, falla um tanto descançada, barbado; tem um talho no beiço superior, e representava 25 a 30 annos quando fugio: João de nação Cabundá, olhos avermelhados, meio buçal quando fugio, bem preto, secco do corpo, de bonita figura, queixos largos; tem em cima do peito direito um P e do esquerdo um O com um S dentro, representa 18 a 20 annos: Delfim, de nação Angola, baixo, cheio do corpo, olhos vesgos, cambado das pernas, representava 20 a 25 annos. Quem os pegar, leve a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 96, a seu senhor, Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= Fugio, no dia 19 do corrente, um preto de nome José, de nação Caçange, estatura ordinaria, pernas arqueadas; tem falta de cabellos no alto da cabeça, de uso de carregar, pois andava no ganho; levou calças de panno escuro, e camisa de brim branco: quem o pegar, leve a seu senhor, no Aterro-dos Afogados, ou rua Imperial, n. 39, que será bem recompensado.

— Fugirão, no dia 9 de dezembro do anno passado, do engenho Agoa-Fria de Ipojuca, do qual he proprietario Francisco das Chagas Cavalcanti, 4 escravos, sendo dous pretos, e uma negra com uma filha, com os signaes seguintes: Caetano, Congo, côr fula, barbado, altura regular, secco do corpo, de idade de 30 annos, com cravos em ambos os pés: Roberto, Congo, côr fula, baixo, secco, pouca barba, de idade de 20 annos: Felicidade, Benguella, côr fula, cheia do corpo, estatura ordinaria, de idade de 35 annos, com Marianna sua filha, preta crioula, olhos vivos, esperta e sequinha do corpo, de idade de 9 annos. Quem os pegar, leve ao dito engenho acima, ou a Ginipapo de Serinhãem, ou nesta praça, na rua Direita, a Bento João Cardozo, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 9 de janeiro do corrente anno, uma crioula de nome Luiza, bem preta de côr, dentes limados, alta, de bonita figura, cabellos ralos por detrás da cabeça, um osso do pescoço mais alto do que o outro, pés grandes, e o direito foi inchado; levou vestido de riscado largo com babados enviesados e as mangas do uso, saia preta de lila e panno fino preto já usado, e levou mais outros vestidos: quem a pegar, leve a rua das Cinco-Pontes, n. 65, que será recompensado generosamente.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.